



Aposentados

Emílio Rebelo Filho

SILÊNCIO

O silêncio noturno desapareceu da capital paraense. Os motores "envenenados" tomaram conta da cidade, aborrecendo e atormentando o belenense com um barulho ensurdecedor que wimpede o descanso merecido e obrigatório que toda cidadã e cidadão precisa e deve ter. Todas as noites, principalmente nas madrugadas, somos acordados e assustados com a falta de respeito, de sensibilidade, de educação e de sensatez dos condutores de motocicletas e carros que, de propósito, para perturbar as pessoas de bem que estão descansando, aceleram suas máquinas sem o escapamento próprio, causando o desconforto e até aflição. Haveremos de ter medidas e providências energéticas das autoridades para corrigir tais irregularidades.

ORÇAMENTO

Defendemos que o Orçamento da Seguridade Social seja exclusivo para atender as despesas das áreas de saúde, assistência social e previdência social, cumprindo-se o que está disposto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigos 194 a 203. Retirar, subtrair ou transferir recursos financeiros da Seguridade Social para atender outros programas governamentais, prejudica e impede que as atribuições definidas para as três áreas sejam cumpridas, implementadas com eficiência. A propósito, apelamos aos deputados federais e senadores para não promoverem a renovação do instrumento Desvinculação de Receitas da União, a famigerada DRU, causadora de prejuízos irreparáveis aos aposentados e pensionistas, segurados do INSS.

ELEIÇÕES

Aposentados, pensionistas e pessoas idosas, principalmente os que já alcançaram 70 anos ou mais, não podem deixar de exercer o direito do voto, mesmo sendo isentos, liberados pelo voto facultativo. É um dever cívico. A nossa experiência e saber nos contempla para fazer a melhor escolha de candidatos, pois estes nos representarão nos Poderes Executivo e Legislativo, com a obrigação de favorecer e fortalecer as cidadãs e os cidadãos nos seus direitos fundamentais, instituídos pela Constituição da República Federativa do Brasil. Somos um contingente de eleitores capaz de decidir uma

eleição. Portanto, fique atento às propostas dos candidatos para as eleições do próximo mês de outubro. Vamos contribuir, decisivamente, com o nosso voto.

EDUCAÇÃO

"Educação é o melhor passaporte para a inclusão e o grau de educação de um povo é que indica o quanto este é rico ou pobre". Reflexão do professor e educador, Cristovam Buarque, que nos leva a afirmar, defender uma educação de qualidade que possa traduzir o que representa de mais importante e relevante na vida e existência de uma Nação. No Brasil não podemos deixar de prescindir e ter como prioridade a educação, tendo-a como pilar da transformação de um povo, oportunizando a aquisição de conhecimentos e favorecendo plena qualidade de vida, com igualdade, dignidade, liberdade, autonomia e, fundamentalmente, garantia de direitos.

MANDATOS

Em todas as eleições para eleger parlamentares e gestores do Poder Executivo: prefeitos, governadores e presidente da República, o eleitor vota com a convicção que todos os eleitos cumpram seus mandatos para os quais lhes foi conferida a sua vontade. Entretanto, muitos parlamentares eleitos abandonam esse compromisso sagrado para exercer outros cargos, desrespeitando a vontade do eleitor que o elegeu com o firme propósito de representá-lo nas Casas Legislativas. O País possui cidadãs e cidadãos de incontestável saber e conhecimento em todas as áreas para o exercício de cargos públicos, sem a necessidade de se violar o direito que conferiu aos seus representantes.

PARLAMENTARES

Os parlamentares são eleitos para cumprir mandatos de quatro e oito anos. Vereadores, deputados estaduais e deputados federais, quatro anos, e senadores, oito anos. Este é o compromisso que assumem com o eleitorado quando se propõem representá-lo nas Casas Legislativas. Deveriam, portanto, cumprir com rigor, o compromisso assumido, respeitando a delegação que lhes foi confiada pelo voto do eleitor e não aceitar a oferta para o exercício de cargos no Poder Executivo.

REFLEXÃO

"Não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem justiça na desigualdade" (Papa Francisco).